

Cura para o Natal

Por Bob Kelleman



WWW.NATALDEVERDADE.COM.BR
WWW.RPMMINISTRIES.ORG

Cura para o Natal

Material traduzido e adaptado de *Healing for the Holidays*.

Por Robert W. Kellemen, Ph.D.

Original em www.rpministries.org

Uso com a permissão do autor

Tradução: Cristiane Tomazine Carmona

Adaptação: Thiago Zambelli

Revisão: Maria Cecília Alfano

Sumário

Introdução.....	2
Cura para o Natal: uma promessa	3
Cura para o Natal: coloque os sofrimentos em palavras.....	6
Cura para as festas: sobre a honestidade no Natal	9
Cura para as festas: um lamento para a sua perda	12
Cura para o Natal: boas notícias de conforto e alegria	15
Cura para o Natal: tudo o que eu quero neste Natal é esperança	18
Cura para o Natal: agarrando a corda da esperança	20
Cura para o Natal: grávidos de esperança	23
Cura para o Natal: colocando Cristo de volta nas cenas do seu álbum das festas.....	26
Cura para o Natal: a Luz do Mundo	29

Introdução

Não é difícil perceber que o Natal se aproxima. Várias semanas antes do evento mais esperado no mundo percebemos que tanto a mais simples banca de jornal, quanto o mais chique shopping da cidade anunciam vividamente os símbolos natalinos.

Ao mesmo tempo que o mercado de vendas se prepara, pessoas planejam o banquete, enfeitam a árvore, compram presentes e reservam viagens para desfrutarem de um momento especial de amizade, carinho e celebração.

Por outro lado, nem todos conseguem sorrir no Natal. Nem todos conseguem estar ao redor de amigos ou mesmo parentes para receberem ou darem carinho. Para muitos, o Natal não traz razão alguma para ser celebrado.

Não quero soar como um estraga prazeres, mas quero convidá-lo a refletir comigo.

Você sabe como será o próximo Natal para aqueles que recentemente perderam o emprego que tanto precisavam? Ou para aqueles que perderam sua casa em função da muita chuva? E para aquela família que acabou de experimentar o divórcio? E para aquela mãe que há meses não vê seu filho por causa das drogas? Ou para aquele pai que não pode mais ver sua filha, porque foi atropelada por um motorista alcoolizado?

Tenha certeza, se não você, há muitas pessoas ao seu redor sofrendo por diversas razões. Para elas, as épocas de festas são especialmente difíceis e amargas, sobretudo o Natal. Você está disposto a ser um canal de consolo e esperança para os que estão desanimados, desolados e deprimidos?

Meu convite é para que você leia e reflita nas breves mensagens escritas pelo Dr. Robert Kellemen e perceba a possibilidade de, apesar do sofrimento, perceber a esperança e o consolo que a verdadeira essência natalina proporciona. Este é meu profundo e genuíno desejo a todos que buscam por uma saída ao sofrimento.

“Feliz Natal de Verdade!”

Thiago Zambelli
Sofredor redimido

Primeira Parte

Cura para o Natal: uma promessa

As festas do final de ano *deveriam* nos fazer pensar em palavras como gratidão, alegria e felicidade. Nós *deveríamos* associar as comemorações com frases como: "Nada como estar ao lado de nossa família nessa época do ano!".

Mas... e se alguém que amamos não vier para casa nessa época do ano? E se a morte, o divórcio ou a distância nos fizerem associar essa época com sentimentos de depressão, ansiedade e estresse?

As festas podem nos fazer reviver as memórias de nossa perda e criar uma experiência nova de dor e sofrimento. A ideia de participar de mais uma festa natalina no final de ano faz com que algumas pessoas desejem dormir as duas últimas semanas de dezembro para somente acordar no dia dois de janeiro. A perda é sempre dura e ela parece ser esmagadora na época de comemorações. A ideia de estarmos em clima de festa é demais para suportarmos quando nosso coração está partido.

Um lembrete àqueles que estão felizes na época do Natal

Alguns de vocês talvez estejam pensando: "Bob, não seja um estraga prazeres, eu adoro o Natal!". Não quero diminuir o seu prazer; entretanto, a sua experiência não é universal. Para muitos de seus amigos, vizinhos e parentes, as festas são amargas. Assim, continue a leitura... Se não para você mesmo, que seja por muitos outros. Você seguramente ganhará empatia e terá mais cuidado com outras pessoas que precisam de *cura para o Natal*.

Uma promessa para aqueles que desejam a cura para o Natal

Jesus compreende. *Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo* (João 16.33). Eu incluo este versículo todas as vezes que autografo uma cópia do meu livro *A Cura de Deus para as Perdas da Vida*.

Neste único versículo, Jesus nos dá permissão para o pesar e permissão para ter esperança. Jesus é real e direto, assim como a vida pode ser. Ele também é honesto e portador de esperança. Sua palavra, Sua vida, morte e ressurreição, concedem-nos esperança de cura.

O Apóstolo Paulo oferece a mesma mensagem de tristeza misturada com cura. Compartilhando com cristãos que perderam pessoas queridas, Paulo fala da tristeza do ponto de vista cristão: *tristeza com esperança* (1 Tessalonicense 4.13).

Nessa primeira parte, quero seguir o caminho de Jesus e de Paulo mostrando a você:

- A permissão para o sofrer, mesmo durante o período natalino;
- A razão para se ter esperança: a cura para o Natal – e outras festividades.

Nas partes seguintes, quero caminhar com você pela Palavra de Deus, mostrando-lhe de forma prática e relevante como você pode se entristecer e crescer, ser curado e ter esperança.

Permissão para sofrer: sofrimento durante o período das festas – é normal sofrer

É comum e normal sofrer. Ao notar a cadeira vazia, marcando a ausência no Natal de alguém que você tanto ama, você sofre. Quando percebe que não é possível ouvir durante a troca de presentes a brincadeira de uma pessoa tão querida, você sofre. Quando não pode escutar aquela voz querida na passagem do ano, você sofre. Viver o período das festas longe de alguém que amamos é dolorido. É normal sofrer.

A perda e a separação são invasoras. Não é assim que as coisas deveriam ser. Deus nos fez para termos relacionamentos, não para estarmos sós.

Jesus não só falou sobre a perda e o sofrimento, mas ele os experimentou. Quando Jesus viu Maria chorando compulsivamente por causa da morte de seu irmão Lázaro, Ele ficou profundamente comovido (João 11.33). Ao chegar ao túmulo de Lázaro, *Jesus chorou* (João 11.35).

Na cruz, quando experimentou a separação do Pai, Jesus clamou: *“Eloí, Eloí, lamá sabactâni?, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”* (Mateus 27.46).

Se o próprio Deus-homem, perfeito e sem pecado, chorou com a perda, então podemos assumir que sofrimento é algo normal. Se Jesus sofreu na agonia de estar separado de Seu Pai, tenha certeza, então, de que você tem permissão para sofrer.

Paulo não só falou sobre a perda e a angústia, mas ele as experimentou. Aprisionado e separado de Timóteo, seu filho na fé, Paulo escreveu: *Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você, noite e dia, em minhas orações. Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa* (2Timóteo 1.3-4).

Próximo ao fim de sua vida, quase totalmente só, Paulo lembrou: *na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado* (2Timóteo 4.16).

A lembrança é uma grande bênção, mas pode ser uma grande maldição. A lembrança de nossos parentes separados de nós pela morte, pelo divórcio ou pela distância, é uma fonte legítima de grande pesar e uma razão legítima de sofrimento.

É possível ter esperança

Em meio ao sofrimento por ter sido abandonado e traído, Paulo também disse: *Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças* (2Timóteo 4.17).

Em um outro momento de sincero sofrimento, Paulo compartilhou: *perdermos a esperança da própria vida e já tínhamos sobre nós a sentença de morte* (2Coríntios 1:8-9). Mesmo assim, ele também sabia que *isso aconteceu para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos* (2Coríntios 1:9). Com Cristo, você tem uma razão para ter esperança de cura para o Natal. A perda não é final nem fatal. É possível ter esperança.

Jesus, abandonado por Seu Pai por causa de nossos pecados, foi ressurreto dos mortos por Seu Pai. E mais – se é que é possível dizer "muito mais" sobre a ressurreição! – Ele agora está sentado à direita de Seu Pai! Reunião. Relacionamento. Unidade.

Com Cristo, a separação não é final. É possível ter esperança, pois nosso Deus é o Deus que ressuscita os mortos. Ele pode ressuscitar a sua esperança.

O resto da história

Você pode estar pensando: "É bom saber que tenho permissão para sofrer, mas o que eu faço com o meu sofrimento durante as festas?". E talvez você também se pergunte: "Fico feliz pela promessa de cura para o Natal, mas como irei encontrá-la?". Boa pergunta. Vamos fazer esse caminho juntos a partir da segunda parte para encontrar as respostas de Deus para as perdas da vida.

Pense nisso

Shakespeare disse: "Dê nome ao sofrimento". Que nome você daria aos seus sofrimentos nas festas de fim de ano? Você consegue enxergar alguma luz de esperança e cura para o Natal?

Segunda parte

Cura para o Natal: coloque os sofrimentos em palavras

C. S. Lewis escreveu: "Deus sussurra para nós em meio aos nossos contentamentos, fala conosco em nossa consciência, mas grita em nossa dor: ela é seu megafone para despertar um mundo surdo". A perda sempre dói e as festas de final de ano são como um megafone amplificando essa dor. Ou, para a nossa geração, como o controle de volume em seu iPod – as festas podem intensificar e aumentar a dor.

Na primeira parte, vimos Jesus e Paulo dando-nos permissão para sentirmos o pesar. Agora perguntamos: "Mas o que eu faço com a minha dor durante as festas?". Shakespeare diz: "Coloque o sofrimento em palavras". A Palavra de Deus é o modelo para esse princípio – temos que sair da negação para a sincera honestidade sobre a dor que as lembranças podem trazer durante a época das festas.

"Não fale sobre ele!"

Enfrentei minha primeira experiência com a morte de um ente querido quando eu tinha dez anos. Meu avô faleceu inesperadamente em um dia frio de neve, no início de dezembro. Duas semanas depois, a família reuniu-se na casa da minha avó para as festas de final de ano. Mesmo tendo dez anos, pareceu-me estranho que ninguém se atrevesse a mencionar "moshe" – avô em romeno. A admoestação muda era: "Se não mencionarmos o nome dele, não sentiremos a dor".

O problema da negação

A mulher sunamita e infértil de 2Reis 4 nos dá uma visão do problema da negação. Depois de anos de infertilidade, ela gerou um filho que completava uma vida toda de esperanças e sonhos. Tragicamente, ele morreu. A vida lhe enviou dois caixões: o primeiro, sua inabilidade de conceber; o segundo, a morte do filho que ela finalmente havia tido.

Ao invés de encarar sua perda, ela repetia consigo: "Está tudo bem". Seu coração estava ferido e sua alma aflita. Ainda assim, ela continuava a insistir: "Está tudo bem. Está tudo bem".

Você já esteve nessa situação? Já fez isso? Eu já. Fingir e mentir. Mas não podemos brincar de faz de conta para sempre. Em algum momento as coisas transbordam como aconteceu com aquela mulher sunamita, que finalmente gritou para Eliseu: "Não te disse para não me dar falsas esperanças?". A negação recusa-se a ter esperança novamente, a sonhar novamente.

A esperança que se retarda deixa o coração doente (Provérbios 13.12). Esperar, receber e perder de novo, torna o coração mortalmente doente, frágil e carente. Odiamos estar nessa situação, e então a bloqueamos. Ficamos amortecidos ao nos recusarmos a ter esperança, ansiar ou sofrer, pois o sofrimento nos expõe como pessoas carentes que somos.

O problema é que Deus nos fez seres que anseiam, que são sedentos, famintos e têm desejos. Então, seguimos um trilhão de estratégias diferentes para amortecer nossos desejos e abafar o grito de dor de nossa alma. Mas nada disso funciona.

A negação é como uma tentativa de manter uma bola de praia submergida no assoalho do oceano. Não podemos fazer isso. Como aconteceu com a mulher sunamita, a dor força seu caminho até a superfície, inevitavelmente, e ela só piora pela nossa recusa de encará-la.

Fazer o jogo da negação durante o Natal é particularmente difícil. Um milhão de lembranças vêm à nossa mente. As tradições que compartilhamos, as fotos de família, a cadeira vazia. Se não tomarmos cuidado, gastaremos toda a nossa energia na tentativa de manter a bola de praia afundada e não sobrar muito para aqueles queridos que estão conosco agora.

O benefício da sinceridade

A sinceridade encara corajosamente a dor da perda. Como Davi faz no Salmo 42.3-5, quando provocado por suas lembranças de dias passados:

Minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite, pois me perguntam o tempo todo: "Onde está o seu Deus?" Quando me lembro destas coisas choro angustiado. Pois eu costumava ir com a multidão, conduzindo a procissão à casa de Deus, com cantos de alegria e de ação de graças entre a multidão que festejava. Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim?

O Apóstolo Paulo não nos disse para não sofremos; ele nos diz para não sofremos *sem esperança* (1 Tessalonicenses 4.13). Ele escolheu uma palavra grega que significa pesar, aflição, tristeza ao experimentar a dor, a opressão e a aflição interior. Paulo ensinou que o sofrimento é a graça da recuperação, pois o luto diminui aos poucos para que a vida seja encarada. *Sem sofrimento não há cura. Conhecendo o sofrimento, conhecemos a cura.*

A única pessoa que verdadeiramente ousa sofrer, ousa suportar o sofrimento, é aquela que tem esperança de que no futuro as coisas irão finalmente melhorar. Quando confiamos no bom coração de Deus, então confiamos nele. Ele não importa o que aconteça. Não precisamos fingir. Podemos encarar e abraçar os mistérios da vida.

Uma boa amiga minha fornece um lindo e poderoso retrato do sofrimento sincero com uma esperança obstinada.

Agridoce é a palavra que uso com frequência. A cadeira vazia do meu marido e a falta do seu sorriso são realmente difíceis de aguentar. As lágrimas rolam com frequência e as pessoas nem sempre entendem o quanto isso ainda dói. Meu pai faleceu em 1998 e todos os meus avós, e os avós de meu marido, já tinham falecido também. Acho que não chorei de verdade por eles durante anos, só tive lembranças saudosas e tristeza. Nos últimos dias, porém, eu me senti devastada pela saudade deles! O sofrimento é um companheiro muito estranho! Mas a parte boa é saber que eles estão todos no Lar junto com nosso Salvador e eu TENHO a

ABENÇOADA ESPERANÇA de vê-los de novo, e compartilhar todos os bons momentos que aconteceram desde que eles nos deixaram!

O resto da história

Algumas pessoas podem dizer com certeza: "Mas eu não sou de falar". Ou podem perguntar: "As pessoas não são diferentes na forma de expressarem o sofrimento?". Ótimo, é fato. Então, que tal algumas sugestões práticas para a sinceridade? Este será o foco da terceira parte. Quão honestas as pessoas devem ser durante as festas?

Pense nisso

Que palavras você usaria para a sua dor durante as festas?

Terceira parte

Cura para as festas: sobre a honestidade no Natal

Gosto de amigos que se sentem seguros o bastante para replicar. Alguém que diz com amor: "Bob, eu entendo o que você está dizendo, mas e se...?". Quero dar voz a quatro possíveis formas de réplica ao meu chamado para que você coloque o sofrimento em palavras. Considere-as como perguntas e respostas sobre o quão honesto devemos ser na época das festas.

Réplica 1: *"Mas não é verdade que cada um de nós lida com o pesar de forma diferente?"*

Com certeza. Cada um de nós lida com o sofrimento de forma diferente. Não há uma resposta típica para o sofrimento e não há um caminho universalmente *correto* em direção à cura para o Natal e outras festividades. A cura é uma jornada pessoal com Deus, e todos nós temos reviravoltas únicas nessa jornada.

O seu tempo será diferente do meu. A sua forma será diferente da de seus parentes. Não podemos nos forçar nem forçar outras pessoas a seguir uma agenda ou um plano que sirva para todos.

Dito isso, uma boa pesquisa e o envolvimento atencioso com as pessoas mostram de forma consistente que a *negação* é uma maneira inicial de resposta muito comum para o pesar. Inicialmente, ela pode até ser a graça de Deus, permitindo que nosso corpo e mente desacelerem o bastante para sobrevivermos ao espanto de nossa perda.

Réplica à réplica: *A fé em Deus encara cada aspecto da vida com honestidade*

Um bom estudo bíblico revela um padrão claro (não um mandamento universal): a fé encara cada aspecto da vida com honestidade. Isso é sinceridade: encarar a vida com fé em Deus, de forma corajosa e honesta. Em sua jornada de cura para o Natal, esteja consciente de que ser honesto consigo mesmo, sincero, é um indicativo em sua jornada pelo qual você deve passar.

Réplica 2: "Mas nem todos são falantes!"

É totalmente verdade que Deus fez cada um de nós de forma única. Cada um de nós foi feito de forma admirável e especial (Salmo 139.14). Nossa personalidade, o nosso passado, nossa educação, nossas escolhas e também nossas perdas são diferentes. Tudo é diferente para que sejamos únicos.

Ninguém, portanto, deveria pensar: "Preciso falar esse tanto" ou "Preciso falar como fulano fala".

Réplica à réplica: Todos precisam de relacionamentos

Um bom estudo bíblico revela que Deus nos fez para nos relacionarmos com Ele, com os outros e nós mesmos. Precisamos de relacionamentos. Em certo sentido, você pode enquadrar a negação como uma recusa de relacionar-se honestamente consigo mesmo.

Note a passagem que investigamos anteriormente (Salmo 42.3-5). Davi inicia falando consigo mesmo! *Por que você está assim tão triste, ó minha alma?*

Sinceridade não significa que você deve despejar seus mais profundos e sombrios segredos para qualquer estranho. Significa que você buscará sabedoria e começará a falar consigo mesmo. Permita-se sentir o que você realmente sente. Em seguida, coloque em palavras os seus sentimentos. Isso é sinceridade.

Como Davi, muitas pessoas, embora não todas, acham que colocar suas palavras no papel pode ser muito útil. Podemos chamar isso de diário. Eu gosto de chamar isso de "salmodiar". Escreva seu próprio salmo de sinceridade sobre sua dor nas festas.

Claro que, em sua singularidade, você talvez não seja um escritor. Então, que música transmite os sentimentos do seu coração? Ou que foto, que imagem ou arte transmite a dor de seu coração? Que cena de filme captura a sua dor?

Réplica 3: "Mas as pessoas não têm noção de como se relacionar comigo!"

Sim, diversas vezes isso é verdade. E é uma das razões pelas quais hesitamos em ser sinceros com os outros sobre a nossa dor durante o Natal. Muitas pessoas não sabem o que fazer depois do abraço. E existe o princípio bíblico de não atirar suas pérolas para os porcos. Algumas pessoas são tão rudes, sem empatia, que pode ser simplesmente sábio você não compartilhar muitas coisas, ou mesmo nada, com elas.

Réplica à réplica: Encontre pelo menos um amigo fiel

Um bom estudo bíblico revela que Deus designou o corpo de Cristo para consolo mútuo (2Coríntios 1.3-9). Ore que Deus dê a você pelo menos um amigo fiel que saiba o que fazer depois de abraçá-lo. A seu tempo, lentamente, abra-se com esse amigo sobre sua dor emocional. Algumas pessoas acham que um grupo de restauração ou apoio para pessoas que tiveram perdas parecidas pode ser um excelente lugar para começar sua jornada de sinceridade.

Réplica 4: "Mas eu não quero ser um estraga-prazeres que arruína o Natal dos outros."

Esse pode ser um pensamento muito altruísta. Também poderia ser uma desculpa, mas vamos assumir que a motivação esteja correta.

Réplica à réplica: Relacione-se com os outros conforme o exemplo de Cristo

Primeiro, a sua preocupação com os outros em meio à sua dor durante as festas é algo que vem de Deus. Isso é muito bom! Depois, já dissemos que a sinceridade tem mais a ver com

falar consigo mesmo e com pelo menos com uma outra pessoa que seja piedosa e atenciosa. Sinceridade, portanto, não significa declarar a sua dor mais profunda perante todos os que estiverem à mesa durante uma refeição natalina. Em terceiro lugar, o resultado final é que sua sinceridade de agora trará esperança de cura para os futuros natais e todas as outras festividades. Lembre-se: *Sem sofrimento não há cura. Conheça o sofrimento, conheça a cura.*

O resto da história

A cura para o Natal começa com uma honestidade sincera consigo mesmo, mas não para por aí. Mencionei que Deus nos fez para nos relacionarmos pessoalmente conosco, com outros e com Ele. A cura para as festas também requer honestidade com Deus – o que a Bíblia chama de lamento. Este será o assunto da quarta parte.

Pense nisso

Quais das réplicas passaram por sua cabeça? Como você pode aplicar a réplica à réplica?

Quarta parte

Cura para as festas: um lamento para a sua perda

Recebi muitos e-mails em resposta às minhas considerações sobre a cura no Natal. Um assunto frequente foi: "A tristeza que sinto nos feriados pode ser levada em conta também?". Uma pessoa perguntou: "Eu não perdi uma pessoa querida, mas por causa de um divórcio, eu não posso nem mesmo ver meus filhos no Natal. Posso me sentir triste por isso?". Um outro amigo perguntou: "Meus filhos adultos moram na Europa e eu raramente os vejo no Natal. Esta seria uma razão válida para o pesar?".

Quando escrevi o livro *A Cura de Deus para as Perdas da Vida*, eu quis ensinar que *todas* as perdas, *todas* as separações equivalem a uma pequena experiência de luto. Cada perda é um lembrete da perda maior causada pela morte. Isso não quer dizer que cada perda tenha a mesma magnitude. Significa simplesmente reconhecer a realidade de que qualquer perda dói, pois qualquer perda é uma separação, uma ruptura daquilo que significa estar juntos.

Sim, a *sua* perda importa. E o mais importante é que a sua perda importa para Deus. É por isso que Ele o convida, assim como Ele fez com os santos do passado, a lamentar a sua perda. Ponderaremos agora sobre seis princípios práticos para o lamento das perdas na época de Natal, aplicáveis a perdas de qualquer tamanho ou forma.

Princípio 1: O começo é a pior parte

Muitas pessoas descobrem que a pior parte da jornada através do pesar é simplesmente o começo. Iniciar o caminho encarando a sua dor e sofrimento pode ser algo terrível. Você faz perguntas de todos os tipos: "O que vou sentir?", "Serei capaz de lidar com o que quer que eu sinta?", "E se meus pensamentos me consumirem e os sentimentos forem esmagadores para mim?". "As pessoas entenderão?", "Alguém ficará ao meu lado?", "Vale a pena?", "De que vale isso?".

Lembre-se, todavia, de que vale a pena. Como já aprendemos, a negação não muda nada. A negação somente prolonga o inevitável. Fingir não muda os fatos, não pode alterar a realidade. Então, não se torture porque você está achando difícil ser honesto consigo mesmo e com Deus. Aceite o desafio de iniciar a jornada.

Princípio 2: Os outros podem não entender

Uma das ironias da dor da perda nos períodos de festividade é que seus amigos e familiares podem acreditar que você é aquela pessoa que não consegue seguir em frente, pois você ainda está sofrendo. Geralmente, o oposto é verdade. Eles não podem seguir em frente, pois nem sequer começaram a sentir o pesar. São eles que nem sequer conseguem olhar as fotos daqueles que se foram. São eles que não ousam falar sobre o parente que está ausente durante as festas, servindo o país em outro lugar do mundo. Não deixe que o medo deles o detenha. Não deixe que a negação deles cause em você uma falsa culpa pelo seu pesar.

Princípio 3: Seja honesto com Deus. Ele já sabe de tudo!

Se a franqueza é ser honesto consigo mesmo sobre a dor que você sente pela perda, então o lamento é ser honesto com Deus sobre a sua perda e a sua dor. O lamento é encarar a sua dor cara a cara com Deus.

De alguma forma, pensamos que estamos escondendo as coisas de Deus quando nos recusamos a verbalizá-las. Mas Deus já sabe tudo o que pensamos e sentimos porque Ele sabe de todas as coisas e conhece os pensamentos e intenções de nosso coração.

O salmista entendia isso, e essa é uma das razões pelas quais há mais salmos de lamento do que salmos de louvor ou gratidão. Reflita nisso. Conte a Deus a verdade... seja o que for que você esteja pensando ou sentindo.

Princípio 4: Tenha coragem, Deus convida ao lamento

Sejamos honestos, é aqui que o sofrimento fica bem confuso para os que amam a Deus. Sabemos que Deus nos ama, sabemos que Ele é bom, mas nesse momento nossa vida sofreu uma reviravolta muito desagradável. Isso leva-nos a pensar e, às vezes, a gritar: "Por que um Deus bom permite tamanha perda?".

Será que realmente ousamos perguntar? Ousamos verbalizar o nosso lamento para Deus? As Escrituras são claras: Deus convida ao lamento. A Bíblia repetidamente ilustra fieis respondendo ao convite de Deus com palavras honestas, que fariam muitos cristãos modernos tremerem. Se você tem dúvida disso, leia o Salmo 13, o Salmo 73, o Salmo 88, Jó 3 e Lamentações 5.

Princípio 5: Diga a verdade a Deus, Ele se importa infinitamente

O lamento demonstra a sua fé em Deus. De acordo com Salmo 62.8, se confiamos verdadeiramente em Deus, então compartilhamos tudo com Deus. *"Confie nele em todos os momentos, ó povo; derrame diante dele o coração, pois ele é o nosso refúgio"*. Aqueles que não são claros com Deus sobre a perda, correm em direção oposta a Ele e não percebe que, na verdade, não confiam nEle. Derrame diante de Deus o seu coração, pois Ele é nosso refúgio. Quando lamentamos, vivemos honestamente o mundo real, recusando-nos a ignorar o que está acontecendo. O lamento é nossa expressão de uma confiança radical em Deus em meio à vida real.

Princípio 6: A sua honestidade com Deus o leva mais perto dEle

O Salmo 73 é um bom exemplo de lamento. Asafe começa assim: *"Certamente Deus é bom para Israel, para os puros de coração"* (73.1). Depois ele continua com uma ladainha que aparentemente evidencia o contrário, falando da prosperidade do homem mal e do sofrimento do piedoso (73.2-15). Quando ele procura encontrar um sentido em tudo isso, ele se sente oprimido (73.16). Em seguida, ele verbaliza para Deus que seu coração está triste e

seu espírito está amargurado (73.21). Seu lamento o aproxima de Deus, em lugar de distanciá-lo de Deus. *Contudo, sempre estou contigo; tomas a minha mão direita e me susténs* (73.23). Ele conclui: *Mas, para mim, bom é estar perto de Deus; fiz do Soberano Senhor o meu refúgio; proclamarei todos os teus feitos* (73.28).

Foi o relacionamento intenso e sincero de Asafe com Deus que fez com que a bondade de Deus ficasse clara para ele, mesmo nos momentos ruins da vida. *Até que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios... São como um sonho que se vai quando acordamos; quando te levantares, Senhor, tu os farás desaparecer* (Sl 73.17, 20). A amizade espiritual com Deus resulta em uma visão perfeita sobre Ele. Negar ou diminuir o sofrimento é rejeitar nossa dependência de Deus. Deus quer que nos utilizemos da dor para admitir a necessidade que temos dEle em nosso sofrimento e para levar nosso sofrimento diante dEle.

O resto da história

O que Deus faz quando sou honesto com Ele sobre a dor durante as festas? Quais são as expectativas realistas sobre o que acontece comigo e o que Deus me promete? Ótimas perguntas. Exploraremos algumas dela na parte seguinte de *Cura para o Natal*.

Pense nisso

O Salmo 88 é um salmo clássico de lamento. De fato, alguns o chamam de Salmo da Noite Escura da Alma. Como seria chamado o seu salmo 88?

Quinta parte

Cura para o Natal: boas notícias de conforto e alegria

Quando nós nos lamentamos diante de Deus e clamamos a Ele ao vivenciarmos uma perda nas festas, o que Deus promete? Ele promete remover toda a dor? Não, pois isso requer que Ele remova todas as lembranças de nosso ente querido, algo que nenhum de nós iria querer. Ele promete mudar ou “consertar” tudo? Não, esta tampouco é a promessa de Deus.

Quando clamamos a Deus, Sua promessa é: Ele vem. Ele vem com Sua presença reconfortante. No livro *A Cura de Deus para as Perdas da Vida*, eu defino conforto assim:

O conforto experimenta a presença de Deus na presença do sofrimento – uma presença que nos dá o poder de sobreviver às cicatrizes e plantar a semente da esperança a qual eu ainda irei experimentar.

Minha jornada pessoal de conforto

Meu pai faleceu no dia do meu aniversário de 21 anos. Um ano depois, em meu aniversário de 22 anos, foi quando comecei a experimentar a presença reconfortante de Deus.

Para mim, o conforto reflete-se em minha decisão de não desistir de Deus e não desistir de meu ministério. Eu estava no seminário, preparando-me para o ministério, e secretamente duvidando de Deus – duvidando de Sua bondade, duvidando de Seu caráter, Sua habilidade, ou pelo menos de Seu desejo de me proteger e cuidar de mim. Quando o conforto veio, eu fiquei cara a cara com Deus. Tivemos algumas conversas difíceis. Tivemos alguns embates corpo a corpo.

Deus venceu. Eu me rendi. Eu ainda estava confuso com os detalhes da vida, mas comprometido com o Autor da Vida. Mais que isso, eu me rendi a Ele e fiquei dependente dEle. A minha atitude foi como a de Pedro quando Jesus perguntou a seus discípulos: “Vocês também irão me deixar?”. Você se lembra da resposta de Pedro? “*Para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna*” (Jo 6.68).

Eu estava de novo vivo. Havia sobrevivido, ainda que com cicatrizes. Eu não era mais, e nunca mais seria, aquele jovem cristão inocente que presumia que se eu orasse e trabalhasse duro, Deus me concederia todas as minhas expectativas. A minha fé não era mais aquela fé inocente; agora era uma fé mais profunda – uma fé capaz de andar na escuridão.

A jornada pessoal de conforto de Asafe

De acordo com Salmo 73.21-28, o sofrimento é uma oportunidade para que Deus mostre mais de Si, e para que Ele libere mais de Seu poder. Quando o coração de Asafe estava em

sofrimento, e seu espírito amargurado, Deus o levou ao entendimento. Ouça a sua oração: *“Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre”* (Salmo 73.26).

Em meio ao sofrimento, dizemos como Asafe: *“Minha carne pode ter cicatrizes, mas com Deus eu posso viver – para sempre”*.

A fé percebe que Deus sente a nossa dor, une-se a nós em nossa dor e até mesmo compartilha de nossa dor. Na verdade, a fé crê que: *“Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu”* (Isaías 63.19). Compartilhando de nossa aflição, Deus faz com que a nossa aflição fique suportável.

A fé não exige que o sofrimento seja removido; a fé deseja persistência no sofrimento, na tentação e na perseguição (1Coríntios 10.13). A fé entende que aquilo que não pode ser curado, pode ser suportado. A fé deleita-se na fraqueza, pois quando somos fracos, Deus é forte, e somos fortes nEle (2Coríntios 12.9, 10).

O sofrimento é uma resposta normal à perda. Todavia, Deus não nos abandona em nossa escuridão. Deus, que é luz, ilumina nosso coração ferido.

“Deus vos conceda descanso feliz, cavalheiros” (God rest ye merry, gentlemen)

Esta tradicional cantiga de Natal inglesa comunica de uma forma maravilhosa o conforto que encontramos na presença de Deus. A cantiga é a respeito da encarnação de Cristo – Cristo se fez carne e nasceu para que Ele pudesse estar presente, morando em nós.

Como todas as cantigas verdadeiras e fiéis de Natal, esta conta uma história que progride desde o nascimento de Cristo até a Sua morte e ressurreição em nosso lugar. A estrofe final capta nosso conforto para o Natal, nossa esperança nas festas.

*Agora ao Senhor cantamos louvores,
Todos vocês neste lugar,
E com verdadeiros amor e fraternidade,
Abraçamos uns aos outros,
Esta época santa de Natal
Apaga tudo.
Oh, boas novas de conforto e alegria,
Conforto e alegria,
Oh, boas novas de conforto e alegria.*

Nosso típico voto natalino é *“Feliz Natal!”*. O santo *“voto”* natalino é *“Conforto e alegria!”*.

No Natal, você pode não se sentir *“feliz”*, mas em Cristo e com Cristo você pode experimentar o conforto pela presença reconfortante de Deus. E você pode experimentar a alegria. Alegria não é felicidade ou folia. Meus votos para estas festas são mais do que *“Feliz Natal”* ou *“Feliz Ano Novo”*. Meus votos para você, por meio de Cristo, são *“Conforto e alegria”*.

O resto da história

Sobreviver ao Natal é, para muitos, uma grande meta. Mas... é possível acontecer algo mais? Poderíamos passar de sobreviver para florescer? Falaremos dessa alegria na parte seguinte.

Pense nisso

Como você poderia experimentar a presença de Deus para, assim, poder experimentar de Seu conforto e alegria nestas festas?

Sexta parte

Cura para o Natal: tudo o que eu quero neste Natal é esperança

Para os cristãos, sobreviver às festas é uma primeira meta admirável, especialmente quando as lembranças da perda e da separação inundam a mente. Nossa meta final, porém, não é só sobreviver, mas florescer. É aí que a esperança de cura entra em cena.

Paulo "dá nome aos bois"

O Apóstolo Paulo é um modelo para o processo de cura em 2Coríntios 1.8-11.

Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, ao ponto de perdermos a esperança da própria vida. De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos colocado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos, enquanto vocês nos ajudam com as suas orações. Assim muitos darão graças por nossa causa pelo favor a nós concedido em resposta às orações de muitos.

Paulo começa dando o exemplo do que discutimos nas partes de 1 a 4. Ele é sincero e franco consigo mesmo, com Deus e com os outros sobre o seu sofrimento. Ele fala corajosamente sobre o seu sofrimento externo – as coisas que aconteceram com ele, suas perdas e pesares. Ele também compartilha corajosamente seu sofrimento interno – sua agonia da alma.

Mas Paulo não para por aí. Sem esperança na vida e sentindo a sentença de morte, Paulo sabiamente agarra-se ao Autor da Vida.

Por favor, interrompa a leitura aqui e leia novamente 2Coríntios 1. 8-11.

- Reflita no sofrimento de Paulo e na sua esperança.
- Em seguida, reflita no seu próprio sofrimento.
- Ore por sua cura. Peça a Deus esperança. Peça a Ele aquela fé que o conduz a crer na possibilidade de um novo começo – é possível ter esperança, florescer.

Sofrendo e crescendo

O sofrimento pode produzir crescimento. As emergências espirituais podem produzir a emergência espiritual. É um crescimento sobrenatural.

O sofrimento admite: "A vida é má". A cura diz: "Deus é bom, Ele é sempre bom". Através do sofrimento, nós honestamente entramos na pequena história terrena e temporal da dor. Através da cura, entramos na história celeste e eterna da esperança.

No sofrimento, estamos em um sepulcro – a tumba de perdas e pesares. Na cura, Deus remove a pedra. Comemoramos a ressurreição. Confiamos em nosso Deus que ressuscita os mortos.

Intensamente espiritual/grandemente prática aqui na terra

“Legal”, você pensa, “apenas mais um monte de lugares-comuns: palavras ocas, tão espirituais que não têm proveito nenhum aqui na terra!”.

Na verdade, não. De fato, a esperança bíblica é tão espiritual que ela se torna grandemente prática aqui na terra.

Pense naquilo que é conhecido como a quinta fase, ou fase final, do processo de sofrimento: a *aceitação*. A meta é encarar com tranquilidade o caráter definitivo da perda. Se for a eminente morte de alguém, então é um momento de resignação silenciosa. Se for a perda de um ente querido, de um relacionamento ou de um emprego, então é hora de reorganização. “A vida tem que continuar de alguma forma. Como? O que vem a seguir?”

Em Cristo, a perda nunca é final. A ressurreição de Cristo é o primeiro fruto, esperança para os demais. “Aceitação” e “resignação” são coisas tão terrenas que não produzem nenhum bem, seja terreno ou celeste! A aceitação não consegue impedir o esquivamento, pois ela não traz esperança de progresso nem é base para o crescimento.

Eu me recuso a aceitar os remédios da “aceitação”, desprovidos de esperança. Eu também me recuso a aceitar chavões simplistas. Escolho abraçar a esperança da cura de Cristo. Escolho abraçar a verdade bíblica de que é possível ter esperança e crescer sobrenaturalmente.

E você? Você está se agarrando tenazmente ao Autor da Vida?

O resto da história

A cura comemora a ressurreição colocando a esperança em Deus – confiando em Deus com fé; lamentando-se para Deus – gemendo para Deus com esperança; entrelaçando-se na história de Deus – percebendo o sofrimento com graça, e adorando a Deus – envolvendo-se com Deus e com os outros com amor, mesmo durante o sofrimento. Daqui em diante, aprenderemos como fazê-lo.

Pense nisso

Você tem fé em Deus para acreditar que é possível você ter esperança – que você pode não somente sobreviver ao Natal, mas você pode florescer durante as festas por causa de Cristo?

Sétima parte

Cura para o Natal: agarrando a corda da esperança de Deus

Uma das partes mais difíceis da cura para o Natal é a espera. Todas as outras pessoas estão esperando com uma alegre expectativa a reunião familiar, o grande jantar, a entrega dos presentes. E nós só estamos esperando que isso tudo acabe para que logo voltemos ao “normal”, o que quer que isso signifique desde a nossa perda. Isso é normal e natural – queremos sobreviver às festas.

E como seria o sobrenatural? Que tipo de espera espiritual poderia nos levar a florescer mesmo em meio às festas? O que poderia nos levar à cura?

O dia da espera

Tony Compolo prega uma mensagem na qual ele repetidamente costuma dizer: "É sexta-feira, mas domingo está chegando". Ele quer que sua audiência concentre a atenção na verdade da sexta-feira, a crucificação de Cristo, e na verdade de domingo, a ressurreição de Cristo. Eu mudaria um pouco a metáfora, pois não estamos vivendo a sexta-feira, estamos vivendo o sábado. Simbolicamente, a vida vivida no planeta terra caído é como viver o sábado – o dia entre a crucificação e a ressurreição. O dia da espera. O dia que testa a nossa confiança.

Você nunca verá a espera como um dos estágios do sofrimento nas pesquisas acadêmicas, pois ela não é natural em um mundo caído. Ela é sobrenatural. A esperança aguarda. A esperança recusa-se a exigir o céu para agora. Esperar é aguardar a provisão de Deus sem trabalhar para alcançar tal provisão por si mesmo. Esperar é recusar-se a assumir o controle e, ao mesmo tempo, recusar-se a desistir. Esperar é recusar a ideia de salvar a si mesmo.

No contexto da dor, a espera diz: “Quero me sentir melhor. Eu gostaria que as coisas voltassem a ser como eram, mas confio no bom coração de Deus. Sei que um dia Ele enxugará todas as lágrimas. Hoje eu sei que Ele tem bons planos para a minha vida lá adiante”.

Lembrando-se do futuro

A espera encontra suas raízes no Antigo Testamento. Os profetas prometeram a Israel que um dia melhor viria, *mais tarde*. Os escritores do Novo Testamento desenvolvem o tema da espera quando nos estimulam a termos paciência, perseverarmos, suportarmos o sofrimento e permanecermos debaixo do sofrimento sem entrar em desespero (Romanos 5, Tiago 1, 1Pedro 1-2 e Hebreus 11). A Bíblia nos diz que na espera nós agarramos a corda da esperança de Deus, mesmo quando não conseguimos enxergar.

Moisés nos ensina que agarramos a corda da esperança de Deus quando nos lembramos do futuro.

Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo. Por amor de Cristo, considerou sua desonra uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa (Hebreus 11.24-26).

Não houve uma solução rápida para Moisés. Ele não ganhou nenhum "manjar turco" da Feiticeira Branca de Nárnia. Não desfrutou dos prazeres do pecado por um curto tempo. Por que? Como ele pôde esperar? Ele escolheu o prazer eterno em vez de felicidade temporal. Ele se lembrou do futuro.

A fé olha para o *passado* lembrando-se das obras poderosas de Deus e diz: "Ele fez isso naquele tempo; Ele pode fazer isso agora". A esperança olha o *futuro* lembrando-se da recompensa vindoura de Deus e diz: "*Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados*" (Romanos 8.18, 19).

Sua jornada e diário da espera

1. *A fé - Lembre-se do passado:* Pense em uma época na qual Deus trouxe esperança, alegria, novidade e ressurreição para a sua vida após alguma perda.

- O que Deus usou para a sua vitória espiritual?
- Como você esperou em Deus agarrado à Sua corda de esperança mesmo quando não conseguia ver nada adiante?
- Como você começou a ver Deus de forma diferente? Como você começou a experimentar mais de Sua bondade? Como você foi capaz de amá-LO mais profundamente?
- Quando você encontrou a força dEle em sua fraqueza, o que Deus foi capaz de fazer por meio de você?

2. *O amor - Encare o presente:* O tempo de Deus e o seu tempo estão, frequentemente, há anos luz de distância.

- O que você está vivenciando ao esperar em Deus?
- Como seria para você esperar em Deus agora?
- Explore passagens como Romanos 5, Tiago 1, 1Pedro 1 e Hebreus 11, que ensinam como esperar em Deus em meio ao sofrimento. Parafraseie a mensagem deles para a sua vida hoje.
- Encontre um amigo em quem você tenha confiança e compartilhe suas esperanças e sonhos.

3. *A esperança - Lembre-se do futuro:* A esperança espera.

- O que você está esperando de Deus? Como está sua confiança na provisão futura de Deus?

- Paulo considerou que seus sofrimentos presentes nada eram em comparação com a glória que será revelada em nós (Romanos 8.18, 19). Em que glória futura está seu foco?
- Leia Apocalipse 7. Como essas imagens da sua esperança futura lhe dão esperança no dia de hoje?

O resto da história

A esperança de cura não significa que fingimos que tudo vai bem. Ao contrário, na parte seguinte, aprenderemos que florescer no Natal significa estarmos grávidos de esperança. Pense nisso – a dor da gravidez está presente, mas também está presente a alegre antecipação do nascimento de uma nova vida.

Pense nisso

O que você acha de se agarrar à corda da esperança de Deus mesmo quando não consegue ver adiante?

Oitava parte

Cura para o Natal: grávidos de esperança

Aconselho com frequência pessoas que estão passando pelo sofrimento. Leio muito sobre o sofrimento. Os artigos que oferecem algumas dicas rápidas, os três passos ou segredos para sobreviver, raramente fornecem ajuda duradoura para as pessoas profundamente feridas. A cura para o Natal requer a verdadeira cura de Deus para nossas almas perturbadas. A recuperação verdadeira requer a verdade vinda do Autor da Vida. Nada é mais relevante que isso, pois somente o Criador e Senhor de nossa alma sabe o que cura a alma.

Isso é ainda mais verdadeiro quando falamos de cura para o Natal e as festividades. A Palavra de Deus mostra-nos como permanecer vivos mesmo quando a vida tenta nos esmagar até a morte. Através da Bíblia, Deus fala à nossa alma ferida com palavras de vida. À medida que o grande Médico da Alma, Cristo, cuida de nossas dores de parto, encorajando-nos a permanecer grávidos de esperança, Ele nos ensina a

- Ansiar fervorosamente pelo céu e viver apaixonadamente para Deus e pelos outros enquanto ainda estamos na terra.

A esperança amorosa: uma esperança que ama ativamente

Paulo personificou a esperança que ama em Filipenses 1.23-25.

Estou pressionado dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor; contudo, é mais necessário, por causa de vocês, que eu permaneça no corpo. Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé.

Paulo não abafou seu desejo pelo céu nem minimizou seu chamado na terra. Paulo lamentou o "ainda não". Ele estava faminto e sedento, ele ansiava e desejava o que estava prometido, mas ele ainda não possuía. Ao escrever, ele estava na prisão, separado de todos os que o amavam. Se alguém já teve uma desculpa para abandonar a esperança e abandonar o amor, esse alguém foi o Apóstolo Paulo.

No entanto, ele escolheu permanecer grávido de esperança, participar da esperança que ama. Ele disse: "Quero ir para casa. Este mundo está uma bagunça. Agonizo pelo céu, pelo Paraíso. Mas continuo a arrancar ervas daninhas aqui até o dia em que eu morrer! Meu sofrimento não é razão para ignorar o crescimento de vocês. Estou vivendo pelo *seu* contentamento e progresso espiritual".

Meu problema com os "remédios" típicos para o sofrimento

Esse é o sofrimento e o gemido centrado no outro. E é por isso que eu tenho uma carga enorme de problemas com os remédios típicos para o sofrimento, especialmente o sofrimento relacionado às festividades. No desejo de expressar empatia, as pessoas que escrevem sobre o sofrimento parecem iniciar e finalizar com o que podemos chamar de

"autocuidado": "Cuide de si mesmo", "Seja bondoso consigo mesmo", "Seja paciente consigo mesmo". Existe certa sabedoria bíblica em tais advertências. Eu também procurei transmitir empatia ao longo de toda a nossa conversa. Mas existem duas razões profundas para você não terminar com o foco em si mesmo.

1. A Bíblia ensina-nos a colocar o foco nos outros.

Este já é motivo suficiente. Embora a Bíblia nunca minimize nossa dor, ela sempre maximiza a esperança que ama. Embora Cristo se identifique, sinta e experimente nosso sofrimento, perda e lamento, Ele sempre nos encoraja e capacita a usar o conforto recebido dEle para confortarmos outros (2Coríntios 1.3-6). Você espera a cura profunda para o Natal? Ofereça a *outros* a esperança da cura em Cristo.

2. A vida ensina-nos a colocar o foco nos outros.

Uma pesquisa após outra, e a conclusão é a mesma. A cura chega quando começamos a colocar o foco nos outros. A história ensina-nos a mesma lição. Em meu livro *Além do Sofrimento*, traço um legado incrível e inspirador dos heróis das igrejas afro-americanas. Apesar do sofrimento horrível e da dor agonizante, os homens e mulheres dessas igrejas não só suportaram o sofrimento da escravidão, mas superaram o sofrimento. Como? Esperando em Deus e amando uns aos outros – *a esperança que ama*.

Florescendo no amor de Deus

De onde vem a esperança que ama? Vem do amor de Deus. Em Romanos 8.28-39, Paulo insistiu que mesmo em meio ao problema, dificuldade, perseguição e sofrimento, *nada pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus*. Paulo nos ensinou que em meio a todo o nosso sofrimento somos mais que vencedores por meio dEle, que nos amou.

"Mais que vencedores" vem do grego *nikao*, termo que deu origem à marca "Nike" – vitoriosos, vencedores, campeões olímpicos. Estarmos grávidos de esperança capacita-nos a desejar ardentemente o céu e a viver vitoriosamente na terra. A esperança amorosa, aquela esperança que ama, faz-nos passar de *vítimas a vitoriosos em Cristo*.

Na estrada da esperança

Você acaba de encontrar uma outra encruzilhada na estrada da esperança. Nessa encruzilhada, você pode virar para um dos lados e escolher a jornada de viver para si. Partindo por esta rota, sua dor nunca acaba; ela só fica enterrada debaixo de algumas diversões autocentradas.

Ou você pode escolher a rota de estar grávido de esperança. Você sentirá a dor – a profunda dor da perda, de estar fora do ninho, de viver fora do Éden, de desejar ardentemente o céu e ter que viver neste mundo caído. Você experimentará, porém, a profunda alegria que acompanha o viver apaixonadamente por Deus e pelos outros. O Espírito de Deus capacitará o seu espírito para que você possa ser mais que vencedor – agora!

O resto da história

Onde encontramos a *fé* para buscar o *amor* que *espera*? Nós a encontramos quando entretecemos a história eterna de Deus com a nossa história terrena de sofrimento. Junte-se a mim, na parte seguinte, para vermos a sabedoria de Deus desde antes do início dos tempos.

Pense nisso

Você crê que em Cristo você é mais que vencedor – capaz de oferecer a outros a esperança que ama mesmo em meio ao seu sofrimento pela perda?

Nona parte

Cura para o Natal: colocando Cristo de volta nas cenas do seu álbum das festas

No Natal, alegremo-nos no Emanuel – Deus conosco. Jesus deixa o céu para montar sua tenda em nossa vizinhança, para invadir nosso mundo.

A história eterna de Deus invade nossa história terrena

A cura para o Natal requer nossa permissão para que a história eterna de Deus invada nossa história terrena. Uma de minhas amigas mais queridas da igreja gosta de dizer: "Quando a vida aborrece, nossa visão arrefece". Ela acertou na mosca.

Quando as festividades chegam e nós sofremos pela perda de um ente querido, quando sentimos a dor pelos quilômetros que nos separam de nossos parentes imediatos, quando agonizamos por causa de um divórcio que espalhou a família em várias direções, é natural que o nosso foco esteja exclusivamente em nossa dor.

Não é algo somente natural, pois há um processo sobrenatural envolvido nisso – um processo sobrenatural diabólico. Da mesma forma que podemos usar a fotografia digital para colocar em nossas fotos ou remover delas o que quer que queiramos, Satanás também procura remover Cristo do nosso campo de visão.

Quando a vida aborrece e nossa visão arrefece, precisamos colocar Cristo de volta em nossas cenas. Precisamos expandir nossa visão para a perspectiva eterna de Deus.

Veja nisso algum plano superior

Nossa visão apaga-se por causa do desespero, e precisamos dos olhos da graça. Precisamos nos agarrar a outra forma de olhar para a vida. A forma bíblica é entregar-se com confiança aos propósitos mais elevados de Deus, Seus planos bondosos e Sua perspectiva eterna.

Devo ver a vida com olhos espirituais, ao invés de vê-la com meus olhos carnis somente. Devo olhar para meu sofrimento não com minhas lentes cor-de-rosa, mas com os olhos da fé; não com olhos vesgos, mas com uma visão espiritual perfeita.

Há uma cena incrível no filme *Os Miseráveis* na qual Jean Valjean, um prisioneiro em condicional, aproveita-se de um bispo cheio de graça. Depois de o roubar, Jean Valjean é capturado pela polícia francesa. Eles o levam de volta ao bispo, esperando que este acuse Valjean, o que o levaria de volta à prisão sem esperança de condicional. Para surpresa de todos os envolvidos o bispo diz: "Mas meu irmão, você esqueceu esses". E lhe entrega dois candelabros de prata.

Todos ficam de boca aberta quando ele diz: "Pelas testemunhas e mártires, pela paixão e pelo sangue, sua alma foi resgatada para Deus. Agora, comece a ser um homem honesto. Veja

nisso algum plano superior". Valjean, surpreendido pela graça, transformado pela graça, finaliza a cena cantando "Uma outra história deve começar!".

Um amigo meu, contando-me essa história novamente, comentou: "Agora, qualquer coisa que me aconteça faz-me buscar o plano mais elevado de Deus. Eu coloco meus pensamentos nas coisas superiores – sempre pensando o que Deus deve estar tramando com isso. Para mim, outra história deve começar – a história de Deus que não elimina a minha história de sofrimento, mas que dá a ela um sentido".

A história de José: narrativas da graça

Em sua dor durante o Natal, ouça as palavras de José para seus irmãos amedrontados em Gênesis 50.19, 20: *Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus? Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos.*

No original hebraico, José usa o verbo “planejar” para se referir os planos dos irmãos e também aos propósitos de Deus. O termo hebraico tem um sentido bem tangível de tecer, entrelaçar fios como que para obter um tecido e transformá-lo em um manto, quem sabe algo como o manto colorido de José.

O Antigo Testamento usa essa palavra também com uma conotação negativa, metafórica, que sugere um enredo malicioso ou o maquinar de um esquema cruel. Outras vezes, os judeus usavam o mesmo verbo para falar simbolicamente da criação de algum propósito ou resultado novo e lindo obtido pelo tecer de eventos que pareciam acidentais, frutos do acaso ou de má intenções.

"A vida é má", José admite. "Vocês tramaram o mal contra mim. Vocês planejaram estragar ou arruinar algo maravilhoso."

"Deus é bom", José insiste. "Deus tornou o mal em bem", diz José, escolhendo a palavra "bem" que é o superlativo de agradável, belo. Isso significa que Deus *tramou* criar uma beleza incrível a partir do que pareciam cinzas inúteis para aqueles que sofrem (Isaías 61.3).

A vida fere. As feridas penetram fundo. Sem as narrativas da graça, a desesperança e a amargura afloram. Com uma narrativa da graça, a esperança e o perdão afloram e a visão amplia-se.

Ao invés de nossa visão arrefecida, o sofrimento é exatamente a época em que devemos prestar mais atenção, quando devemos nos inclinar para ouvir o sussurro de Deus. É verdade que Deus grita para nós em nossa dor, mas Suas respostas, tal como aconteceu com Elias, chegam frequentemente a nós como sussurros em meio aos trovões do mundo.

Deus cura as nossas feridas à medida que visualizamos um futuro, mesmo quando tudo parece perdido no presente. Através da esperança, nós nos lembramos do futuro, passamos da sexta-feira da paixão para o domingo de Páscoa enquanto ainda vivemos no sábado. As narrativas da graça apontam o caminho para a história mais ampla de Deus, assegurando-nos que nosso Salvador é digno de nossa espera.

O resto da história

Estamos próximos ao fim de nossa jornada juntos rumo à cura. Na décima parte, a parte final de nossa série da Cura para o Natal, consideraremos a adoração. Como podemos encontrar a Deus mesmo quando não conseguimos encontrar as respostas?

Pense nisso

Como você pode colocar Cristo de volta nas cenas do seu álbum desta época de festas?

Décima parte

Cura para o Natal: a Luz do Mundo

Viajar do sofrimento para o crescimento é um caminho longo e sinuoso. A cura para o Natal não é uma série de passos nem um plano secreto. Mais do que tudo, a cura é relacional – um relacionamento com Cristo e com o corpo de Cristo.

Conforme iniciamos nossa décima parte, a parte final de Cura para o Natal, quero destacar duas opções de cura de que dispomos: Cristo ou nós mesmos.

Caminho 1: Cavando cisternas – perseguindo amores falsos

Se seguimos o caminho batido, o caminho do mundo, nosso sofrimento durante o Natal guiana-nos a amores falsos. Cavamos cisternas, cisternas quebradas que não seguram a água. Buscamos algo ou alguém que nos resgatará de nossas muletas da agonia, ou assim imaginamos.

Deus descreve o ato de cavar cisternas em Jeremias 2.13: *O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água.*

No Oriente Antigo, existiam duas opções para obter água. Você deveria se estabelecer próximo a uma fonte subterrânea de água clara, pura e borbulhante, ou poderia cavar uma cisterna para captar a água corrente e mantê-la em um poço estagnado que, com frequência, racharia e deixaria entrar a sujeira e vazaria a água.

Cavar uma cisterna espiritual envolve rejeitar a Deus como nossa Fonte da Vida porque O vemos como inadequado, maldoso, destituído de amor (Jeremias 2.5, 19, 31). Quando rejeitamos o único Ser no universo que poderia satisfazer o último abismo de dor de nossa alma, escolhemos buscar substitutos imprestáveis, deteriorados, vazios, fúteis – cisternas.

E agora? Isso é tudo?

De forma alguma. Deus nos oferece muito mais, infinitamente mais, pois Ele oferece a Si mesmo.

Caminho 2: Adorando a Deus – vislumbrando a face de Deus

Ao invés de buscar amores falsos, que subjugam sua alma, você agora busca ao Deus indomável que captura a sua alma. Você adora a Deus. Em meio às perdas da vida, *sim, você pode* escolher adorar a Deus – entregar-se a Deus com amor, o que o leva a ministrar aos outros, envolvendo-os também com o amor de Deus.

"Adoração" é uma palavra muito comum. Mas o que realmente é adoração? Especificamente, em meio ao sofrimento, com o que essa adoração se parece?

- *Adoração é querer mais a Deus do que desejar alívio.*
- *Adoração é encontrar Deus mesmo quando você não encontra as respostas.*
- *Adoração é andar com Deus no escuro e tê-IO como a luz da sua vida.*

Devemos entender a verdade de que cada problema é uma oportunidade para conhecermos melhor a Deus, e nossa batalha principal é conhecer bem a Deus. Assim, se quisermos que neste Natal a nossa dor nos leve à adoração, temos que fazer a nós mesmos uma pergunta primordial: "Como o meu sofrimento está influenciando o meu relacionamento com Deus?". O sofrimento tanto pode nos empurrar para longe de Deus, quanto nos arrastar esperneando para perto de Deus.

A quem tenho nos céus senão a Ti?

A Bíblia, convida-nos constantemente a adorar a Deus em meio ao nosso sofrimento. A adoração como resultado final do sofrimento tem sempre sido o testemunho do povo de Deus.

Asafe, refletindo em seu sofrimento, concluiu: *A quem tenho nos céus senão a ti? E na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti* (Salmo 73.25).

Davi concordou com isso, pois seu sofrimento provocava uma sede de Deus. *Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus* (Salmo 42.1-2).

Paulo olhou em retrospecto para uma vida de sofrimento e disse: *Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé. Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos* (Filipenses 3.8-10).

O que os escritores bíblicos disseram foi colocado em forma de poesia por Katharina von Scholegel, compositora de hinos:

Descansa, ó alma, eis o Senhor ao lado;

Paciente leva, e sem queixar-te, a cruz;

Deixa o Senhor tomar de ti cuidado,

É imutável teu fiel Jesus!

Prossegue, ó alma, o Amigo celestial

Protegerá teus passos no espinhal!

A meta final do sofrimento é a adoração: exaltar a Deus e satisfazer-se nEle como nossa Fonte de Água Viva – nossa única satisfação e nossa maior alegria.

O resto da história

Estamos no fim de nossa jornada escrita, mas nossa jornada de cura continuará em progressão, sempre, até chegarmos ao céu. Minha oração é que você não somente sobreviva ao Natal e às festividades, mas que por meio de Cristo você floresça no Natal ao caminhar com Deus na escuridão e descobrir que Ele é a luz da sua alma.

Pense nisso

Como Cristo o tem conduzido por um caminho espinhoso em direção a um final feliz?